

CAMISINHAS + CONTRACEPÇÃO DE EMERGENCIA: PESQUISA E INTERVENÇÃO NUMA FAVELA EM SÃO PAULO¹

Contextualização: A AIDS vem crescendo entre as mulheres pobres, principalmente por de contaminação heterossexual Esse fato vem indicando a necessidade de promover o uso de preservativos entre esta população, bem como de acompanhar as percepções de sua adesão e eficácia. No Brasil, as políticas de Planejamento Familiar e prevenção de DST/AIDS não se unificaram, de forma que a maioria das mulheres se utilizam de outras formas de contracepção que não os preservativos, Com o intuito de averiguar a confiança contraceptiva de mulheres na camisinha e avaliar a possibilidade da divulgação e uso da contracepção de emergência como apoio desta, foi feito o estudo apresentado.

Método: A pesquisa foi realizada utilizando questionários semi-estruturados, aplicados por pesquisadores com todas as mulheres que buscaram o serviço de ginecologia e obstetrícia do Ambulatório da Favela Monte Azul durante 1 mês, entre 10 de novembro e 9 de dezembro de 1999. Neste levantamento, observou-se o grau de conhecimento sobre DST, formas de transmissão, prevenção, gravidezes e uso de contraceptivos. Ap[os o resultado da pesquisa foi instalado um Posto de Prevenção, que distribui camisinhas femininas e masculinas e informações e fornecimento contracepção de emergência, avaliando o impacto desta sobre o uso destes preservativos.

Resultados: Conforme os resultados obtidos, observou-se que essas mulheres acreditam ter muito risco para gravidez (53,7%) e pouco para se infectar com DST/AIDS por terem parceiros únicos (20,9%). A camisinha não representa segurança para a gravidez para este publico (considerada assim por cerca de 80%)/ a sua segurança e considerada apenas para evitar DST/HIV (para 42%). Mais da metade dessas mulheres já tiveram alguma gravidez não-planejada e 1/3 já tiveram abortos. A maioria usa pílula anticoncepcional (60%) e se diz interessada em conhecer outros métodos para prevenir a gravidez. Das entrevistadas, após um pequeno relato sobre a contracepção de emergência, 36,7% afirmaram que, se conhecessem tal método haveria aumento no uso de camisinhas por mulheres, que iriam perder o medo da gravidez. Após a disponibilizando da contracepção de emergência no Posto de Prevenção inaugurado junto ao Ambulatório, constatou-se que em seis meses, de 292 pessoas que iniciaram uso de camisinha masculina e 92 da feminina, apenas 12 pessoas buscaram a contracepção de emergência.

Conclusões: Com receio da gravidez não-planejada e por desconfiança de sua eficácia contraceptiva, as mulheres pesquisadas não optam pelo uso da camisinha. Há mais preocupação com o evento gravidez do que com a possível

¹ Publicado originalmente como: FIGUEIREDO, Regina. "Camisinha + Contracepção de Emergência: pesquisa e intervenção numa favela em São Paulo", in **Anais do IV Congresso Brasileiro de DST e AIDS**, Brasília 2001. Série Seminários e Congressos nº 5.

contaminação pelo HIV, o que implica que os programas de DST/AIDS devam oferecer opções de apoio para assegurar a eficácia contraceptiva do uso de preservativos, como a divulgação da contracepção de emergência, já que foi constatado o grande interesse das mulheres em seu uso e o não abuso deste uso quando ela foi disponibilizada junto a distribuição de preservativos.